



PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE UBIRETAMA – RS ¹

Cristiane de Conti Hennig², Gilberto Grossmann³, Jose Eduardo Gubert⁴, Marlise Gallert Felipin⁵

(INTRODUÇÃO) O trabalho analisa a evolução e diferenciação das formas e condições de produção na agricultura de Ubiretama no RS, visando o estabelecimento de linhas estratégicas de desenvolvimento agrícola para o município. (METODOLOGIA) O estudo se baseia na Teoria dos Sistemas Agrários e adotou os seguintes procedimentos de coleta e análise de dados: leitura da paisagem; entrevistas com agricultores; tipologia, análise técnica e econômica, e modelagem e das unidades de produção. (RESULTADOS) Até 1900, este município constituía-se de mata nativa, onde viviam índios e caboclos os quais praticavam uma agricultura de derrubada e queimada. Com a chegada de imigrantes vindos das Colônias Velhas inicia-se um processo de desenvolvimento de uma agricultura colonial baseada na policultura e na produção de suíno tipo banha. Com a crise da agricultura colonial (1960), devido ao esgotamento da fertilidade do solo, o suíno tipo carne se tornou a principal atividade geradora de renda. A expansão das lavouras de trigo e soja marcou o início da modernização da agricultura, caracterizada pelo crédito abundante e subsidiado, mecanização e uso de insumos industrializados. Com a estabilização do preço da soja e o fim dos subsídios à agricultura (meados de 80), alguns tipos de agricultores se inviabilizaram economicamente e permaneceram em crise por mais de uma década. A partir da segunda metade da década de 90, inicia-se um processo de diversificação e intensificação da produção. Devido a essas transformações ocorridas na paisagem desde o início da colonização até os dias atuais, o município pode ser dividido em três microrregiões agrícolas distintas do ponto de vista do desenvolvimento agrícola: microrregião de Agricultura Capitalizada: a qual apresenta uma agricultura mecanizada e pouco diversificada com predomínio de agricultores familiares capitalizados; microrregião intermediária: onde predominam agricultores familiares pouco capitalizados ou em processo de descapitalização, que combinam atividade leiteira com grãos; e a microrregião descapitalizada: com predominância de agricultores familiares pouco capitalizados, que praticam uma agricultura baseada na produção de leite e grãos, e que está iniciando um processo de diversificação através da implantação de novas atividades como a uva e a cana por exemplo. A análise realizada evidencia que as transformações ocorridas ao longo da evolução da agricultura do município acentuaram a diferenciação geográfica da agricultura e entre os agricultores e os sistemas de produção que praticam. Atualmente a agricultura vem sendo desenvolvida nos seguintes tipos básicos de unidades de produção: Familiar Leite grande escala / Grãos Tração Mecanizada Incompleta, Familiar Leite média escala / Grãos Tração Mecanizada Incompleta, Familiar Leite pequena escala / Grãos Tração Animal, Familiar Grão Tração Animal / Leite baixa escala, Familiar Grãos Tração Animal / Uva / Leite, além dos sistemas de produção que desenvolvem atividades emergentes: Familiar Diversificado (Leite / Cana-de-açúcar / melado / Grãos / Vassoura) Tração Animal, Familiar Diversificado (Cachaça / Leite / Grãos / Melado) Tração Animal, Familiar Chá / Grãos Tração



Animal / Leite. A análise dos sistemas de produção coloca em relevo diferenças significativas nos níveis de riqueza gerada e de renda obtida pelos agricultores. Os agricultores familiares que possuem superfície agrícola maior e que praticam sistemas de produção baseados no cultivo de grãos e na produção de leite intensiva em relação à área disponível conseguem obter níveis de renda que garantem a reprodução social e a acumulação de capital. Outro conjunto de agricultores familiares, que dispõem de estabelecimentos com áreas menores e que obtêm baixos níveis de renda com os sistemas de produção praticados, encontram dificuldades para se reproduzirem econômica e socialmente. Considerando os resultados obtidos em outros estudos de municípios da microrregião observou-se que a agricultura de Ubiretama é menos diversificada e que, em geral, a atividade leiteira apresenta indicadores físicos e econômicos inferiores, evidenciando menor nível de intensificação da atividade. (CONCLUSÃO) A análise revela a necessidade de políticas públicas e ações direcionadas para a promoção do desenvolvimento dos tipos de agricultores familiares que encontram dificuldades para se reproduzirem, por meio da implantação de projetos que visem à intensificação dos sistemas de produção praticados, principalmente através da atividade leiteira. UNIUI.

¹ Projeto financiado pelo Fundo Institucional de Extensão e Departamento de Estudos Agrários da UNIUI, com o apoio da Prefeitura Municipal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER, COMTUL, COTRIROSA de Ubiretama.

² Técnica de Pesquisa e Extensão do Departamento de Estudos Agrários da UNIUI.

³ Aluno do Curso de Agronomia da UNIUI e Bolsista PIBEX.

⁴ Professor do Departamento de Estudos Agrários da UNIUI.

⁵ Aluna do Curso de Agronomia da UNIUI e Bolsista PIBEX.